



Foi realizada no dia 31 de maio a reunião ordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

1. Núcleo de Projetos

Geandro e Patrícia falaram sobre a apresentação do núcleo de projetos que terá como função apoiar os setores e laboratórios desde a prospecção a construção de escopo e até fechamento de projetos. O núcleo será submetido à vice-diretoria de gestão e articulado com a área de planejamento. O grupo será formado por Patrícia, Adriana, Daniele e Geandro, este último por parte do planejamento.

De acordo com Geandro e Patrícia, o intuito é pactuar nos espaços coletivos a metodologia, o tipo de projetos, questões como a Fiotec, de fomento, considerando sempre a lógica dos projetos trazerem algum ganho estratégico para unidade.

Os representantes ressaltaram a importância da autonomia dos laboratórios e que a ideia não é acompanhar nem controlar as ações dos laboratórios e sim dar estrutura e apoio no ciclo dos projetos. O documento foi lido parte a parte pelos representantes do núcleo.

Julio França (Lateps) e Cristina Araripe (Provoc) levantaram a questão da nomenclatura “núcleo de projetos” que ainda está em definição e que isso pode acarretar uma série de fatores, inclusive, de estrutura. Além disso, foi levantada por Julio a questão da área ficar submetida à vice-diretoria de gestão e não a de pesquisa. Os responsáveis falaram que esta decisão já tinha sido tomada na gestão passada.

Foi definido que no próximo CD será apresentada a diversidade dos projetos existentes na escola como forma de diagnóstico. Geandro se comprometeu ainda que será apresentado o panorama dos projetos da unidade, inclusive com categorização, e que o diagnóstico mais completo será o primeiro trabalho do núcleo.

Julio França (Lateps) pediu para que no diagnóstico fossem apontadas também as mitigações.

Paulo César (Labgestão) se colocou favorável à criação do núcleo, principalmente, porque como área de acompanhamento dos projetos e área finalista. Segundo ele, os problemas burocráticos seriam amenizados pela equipe, uma vez que a área deve ser reconhecida como ferramenta para o processo.

Gladys Miyashiro (Lavsa) levantou a hipótese de diálogo com outras experiências da Fiocruz em relação a isso. Ela lembrou que no Lavsa, por meio do Proformar, foi criada uma área de projeto que acumulou uma expertise ímpar na escola.

Felipe Machado (Laborat) enfatizou a fragilidade do pesquisador que precisa disponibilizar o CPF e lembrou o caso da professora Lígia Bahia e disse que a discussão ainda está muito técnica e deve encaminhar para um lado mais político.

Etelcia Molinaro (Latec) parabenizou o movimento e disse que isso é importante para os projetos da escola, que, segundo ela, estava precisando deste incentivo.

Sergio Munck (Lires) disse que é necessário ter ciência da quantidade de projetos e de recursos.

Foi lembrado também que no passado tinha sido criada uma vaga de analista de projeto que mudou para gestão de TI, distorcendo a vaga.

2. Homologação da composição interna do Conselho de Política Editorial da EPSJV

Foram apresentados 15 nomes para a composição do Conselho de Política Editorial interno. São eles: Aparecida Tiradentes (Biblioteca), Bianca Cortes (Lic-Provoc), Carla Martins (pós-graduação), Claudio Gomes (VDEI), Francini Guizardi (Laborat), Grasieli Nespoli (Labgestão), Gustavo Matta (Laborat), Marcela Pronko (VDPDT), Marco Antonio Costa (Latec), Paulo Guanaes (Revista Trabalho, Educação e Saúde), Ramos Pena (Labgestão), Jose Roberto (Labform), Marcio Rolo (Labform), Filippina Chinelli (Lateps) e Márcia Valeria (Lateps). Além disso, foram apontados a serem convidados para integrar a parte de pessoas externas do conselho os nomes de Guadêncio Frigotto, Maria Inês Bravo ou Roseni ou Sarah Escorel e José dos Santos Souza.

3. Novo programa de bolsas de pesquisa da EPSJV (Paetec)

Marcela Pronko (VDPDT) apresentou a proposta desenhada pela Direção da Escola para negociação junto ao CNPq. Foi relatado sobre o que tem sido feito no sentido de avançar na discussão de bolsa na escola e enfatizado que não é uma proposta fechada.

Segundo ela, já era de conhecimento que a Faperj não renovaria com os mesmos termos e que o encaminhamento agora é para garantir a permanência dos bolsistas e continuidade dos trabalhos.

Quanto ao termo de cooperação, foi levantada a necessidade de fazer um estudo dos tipos firmados com o Capes e a CNPq e que já está desenhada uma minuta genérica para adaptá-la com ambas as negociações. A proposta agora é que as atividades sejam mais integradas e que o tempo de duração seja maior, sendo estendido para 60 meses no formato 24 + 24 +12.

Marcela acrescentou ainda que o comitê tem formação mista de seis membros, sendo 3 da Fiocruz, dois da agência de fomento e um externo.

Outra característica é que o processo de seleção será por edital público e o número de bolsas é até 60, sendo 30 implementadas até o primeiro ano. A Diplan recomendou o número de 17 a 25 bolsas já tirando os trabalhadores chamadas no concurso.

4. Segurança na EPSJV

José Orbílio (VDGDI) lembrou as ocorrências recentes de furtos na escola e informou que a Dirac fez um estudo de instalação de câmeras nos 3 andares da escola.

Gladys Miyashiro (Lavsa) informou que foram adquiridos cinco novos computadores para o Proformar recentemente e que dois desses foram furtados, por conta disso, será aberta uma sindicância.

Julio França (Lateps) e Mauro Gomes (diretor da EPSJV) reforçaram que o único consenso é em relação ao aumento de segurança na portaria. Eles ressaltaram ainda que estas discussões devem ser aproveitadas pedagogicamente e por todos da escola, seja em forma de plebiscito ou debates.

Jairo Dias (Labform), Paulo César (Labgetsão), Cristina Arararipe (Provoc), Marcelo Coutinho (representação dos trabalhadores), Felipe Machado (Laborat) e Gladys Miyashiro (Lavsa) informaram que, embora tenham conversado com seus respectivos laboratórios, não tinham uma decisão em relação ao uso de câmeras. Já Etelcia Molinaro (Latec) ressaltou o laboratório que representa é a favor da instalação das câmeras.

O encaminhamento final foi que as discussões sobre o maior controle da portaria e o uso de câmeras devem ser pautadas nos laboratórios, sendo que a primeira devendo ser tratada como uma ação a ser realizada e, por conta disso, aberta à sugestões.

5. Concurso Público da Fiocruz

José Orbílio (VDGDI) relatou que o fato de ter ampliado o número de vagas da EPSJV não prejudicou outra unidade, por uma permissão de aumento do Mpog.

Jairo Dias (Labform) informou que, embora o laboratório estava contemplado com uma vaga, o mesmo acolherá o segundo colocado no concurso, caso não haja discordância. No caso do Lateps, Julio França informou que o laboratório já se sente contemplado com o primeiro colocado e que o segundo colocado está á disposição para os demais laboratórios.

Sergio Munck (Lires), Gladys (Lavsa), Cristina Araripe (Provoc) e Paulo César (Labgestão) manifestaram interesse pelo novo concursado. Felipe Machado (Laborat) sugeriu que o trabalhador eleja o laboratório, já que está sendo chamada para uma vaga que não tem o mesmo perfil original.

Geandro e Orbilio explicaram sobre a questão da entrega de CPFs. No total, foram exigidos 4,3 CPFs, entre analistas e tecnologistas, mas 4 trabalhadores ao longo do processo do concurso público se desligaram da escola. Portanto, os CPFs exigidos já estão contemplados com estes desligamentos.

Etelcia Molinaro (Latec) lembrou a solicitação de seu laboratório sobre uma vaga que não foi contemplada e ressaltou que o perfil do profissional é muito específico.